

Introdução: Compreende-se que a extensão universitária possui inter-relação com outros setores da sociedade em que há uma atuação transformadora e desenvolvimento social. Neste sentido, a Liga de Cuidados Paliativos da UFCSPA (LIPA) é uma atividade de extensão e tem como premissa a abordagem interdisciplinar para a capacitação teórico-prática acerca dos cuidados paliativos. **Objetivos:** Relatar a experiência dos membros da LIPA sobre eventos remotos realizados sobre a COVID-19 e Cuidados Paliativos. **Metodologia:** No período de dezembro de 2020 a junho de 2021 foram planejados eventos remotos, na modalidade de palestra, com participação de profissionais experts em diversas áreas da saúde, e veiculados pelo youtube com duração de três horas, cada um. A organização foi realizada por 8 alunos para mediação e apoio técnico. Foi dividida em três momentos: 1º palestra, 2º plenária de perguntas e 3º avaliação da satisfação por meio de formulário, com uma pergunta aberta onde as pessoas podiam deixar suas impressões acerca do evento. Estes eventos tinham como meta proporcionar um momento de compartilhamento de conhecimentos temáticos, possibilitando aos estudantes e profissionais refletirem criticamente sobre diferentes perspectivas de cuidado. **Observações:** Foram realizados 2 eventos sendo o 1º evento com a temática da Humanização da assistência em tempos de COVID-19; Participaram 478 pessoas. O foco das reflexões se manteve nas estratégias de humanização aplicadas por estudantes e profissionais aos pacientes envolvidos em situação de COVID-19 e cuidados paliativos, o uso de tecnologias e outros recursos não-complexos. Envolveu profissionais da medicina, fisioterapia, enfermagem, nutrição e fonoaudiologia. O 2º evento abordou o tema Os diferentes tipos de luto vivenciados durante a pandemia de COVID-19. Participaram 156 pessoas e como palestrantes 1 psicóloga, 1 médica residente em psiquiatria e 1 médico residente em cuidados paliativos, cuja discussão se concentrou nas orientações acerca dos diversos tipos de luto. A avaliação dos eventos pelos inscritos foi considerada com alto grau de satisfação com os temas abordados. **Considerações:** A partir desta experiência pode-se perceber que eventos realizados nesta modalidade viabilizam a participação de pessoas de diversos estados, aumentando o acesso à informação e promovendo discussões pertinentes acerca de assuntos atuais no âmbito da saúde, concretizando o caráter transformador da extensão universitária.

1104

CONSTRUÇÃO DO MANUAL DE ORIENTAÇÕES SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM USO DE DVE E MONITORIZAÇÃO DA PIC

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Carina Galvan, Rosaura Soares Paczek, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Dagmar Elaine Kaiser, Bruna Noschang de Brum

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O líquido cefalorraquidiano (LCR) apresenta aspecto de água, sendo incolor, límpido e translúcido. Presente nas cavidades ventriculares do encéfalo, no espaço subaracnóideo em volta da medula espinhal e do encéfalo, sendo produzido pelos plexos coróides e em menor quantidade, no espaço subaracnóideo e pelos espaços perivasculares. A remoção de LCR por drenagem ventricular é um procedimento para reduzir a PIC aumentada. A drenagem ventricular externa (DVE) é utilizada em casos de hemorragia cerebral com inundação ventricular, considerando a obstrução da reabsorção natural do líquido devido ao sangramento. A DVE consiste em um sistema fechado de drenagem de LCR, com exteriorização do cateter pela pele e acoplado a um sistema coletor. **Objetivo:** relatar a sobre a construção de um manual de orientação sobre cuidados de enfermagem com pacientes em uso de DVE e monitorização da pressão intracraniana. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a construção de manual educativo, com finalidade de sintetizar conhecimentos na área neurocirúrgica, abordando sobre os cuidados na hipertensão intracraniana em uso de derivação ventricular externa Foi. confeccionado por acadêmicas da graduação em enfermagem, docentes e enfermeiras de um hospital escola da região sul do Brasil, no segundo semestre de 2020. **Resultados:** o manual foi elaborado a partir da vivência em campo de estágio e experiência de enfermeiras atuantes em serviço nos cuidados pós-operatórios, sendo observada a necessidade de oferecer maiores informações por escrito para profissionais atuantes na área, assim como acadêmicos de enfermagem. Inicialmente realizamos levantamento bibliográfico, confecção de roteiro, descrição do que é neurofisiologia, líquido cefalorraquidiano, fisiopatologia, medida da pressão intracraniana, tratamento, complicações, cuidados de enfermagem no posicionamento,

rotina de cuidado, cuidados de enfermagem no transporte, cuidados de Enfermagem na HIC. Utilizou-se linguagem clara, objetiva, de fácil entendimento, com ilustrações que auxiliam na leitura. Conclusão: o manual contém esclarecimentos necessários para compreensão de acadêmicos e profissionais de enfermagem, as informações foram descritas e ilustradas com linguagem acessível, visando auxiliar a prática assistencial de forma clara com consultas rápidas, garantir qualidade assistencial no atendimento de pacientes neurocirúrgicos.

1105

ELABORAÇÃO DE CARTILHA DE ORIENTAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, Lisiane Paula Sordi Matzenbacher, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo, Rosaura Soares Paczek, Carina Galvan, Dagmar Elaine Kaiser, Bruna Noschang de Brum
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) é um tipo de tratamento proposto para algumas doenças que afetam as células do sangue, como as leucemias e os linfomas. Tem como finalidade a infusão intravenosa de células progenitoras hematopoiéticas com o objetivo de restabelecer a função medular nos pacientes com medula óssea deficitária. São três as modalidades de transplantes: Transplante alogênico: o paciente recebe a medula óssea de uma outra pessoa, que pode ser algum familiar ou não. Transplante singênico: o doador é um irmão gêmeo idêntico. Transplante autogênico ou autólogo: utiliza as células coletadas previamente do próprio paciente. Objetivo: relatar a experiência sobre a construção de uma cartilha de orientação para sobre a doação de medula óssea. Método: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a construção de cartilha educativa com orientações para possíveis doadores de medula óssea e seus familiares, confeccionado por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem, professoras da escola de enfermagem e enfermeiras de um hospital escola da região sul do Brasil, no segundo semestre de 2020. Resultados: a cartilha foi elaborada a partir da vivência em campo de estágio e experiência de enfermeiras atuantes em serviço de centro cirúrgico ambulatorial de um hospital público do sul do Brasil, onde se realiza a coleta das células tronco para doação. Foi observada a necessidade de oferecer maiores informações por escrito para pacientes e familiares. Inicialmente realizamos levantamento bibliográfico, confecção de roteiro, descrição do que é medula óssea, os tipos de transplante, a importância de se tornar um doador e sobre o procedimento de coleta das células, orientações sobre os cuidados que os doadores de medula devem ter após o período de coleta até a liberação hospitalar. Utilizou-se linguagem clara, objetiva, de fácil entendimento, com ilustrações que auxiliam na leitura. Conclusão: a cartilha contém esclarecimentos necessários ao entendimento pelo paciente e família do procedimento que será realizado e os cuidados mínimos necessários para o êxito do procedimento, contendo informações escritas e ilustrações, com linguagem acessível ao público alvo, visando à adesão ao tratamento proposto.

1136

A UTILIZAÇÃO DO ESCAPE ROOM DIGITAL COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZADO INTERATIVO COM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSPA) DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Cauê Dos Santos de Oliveira, Cecília Rodrigues Vidor, Danielle Soares Teixeira, Milena Schmitt Moura
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O Escape Room é um jogo em que os participantes devem trabalhar juntos para resolver uma série de quebra-cabeças para escapar de uma sala. A integração de estratégias de ensino e aprendizagem inovadoras no ensino superior, como o Escape Room, pode aprimorar o conhecimento na área de estudo e na aquisição de competências profissionais essenciais, tais como comunicação, trabalho em equipe e pensamento crítico. Objetivos: Relatar a metodologia empregada para a realização de uma oficina em formato de Escape Room digital, bem como analisar os resultados obtidos com esta prática. Metodologia: Por meio do método de ensino-aprendizagem, a oficina "Escape Room Digital" foi elaborada por membros da Liga de Psiquiatria